

ATA DA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA
SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM
27-8-2020.

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Dr. Goulart, João Bosco Vaz, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mauro Zacher, Prof. Alex Fraga, Ramiro Rosário e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cláudio Janta, Comandante Nádia, Engº Comassetto, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 040/20 (Processo nº 0095/20), de autoria de Idenir Cecchim; o Projeto de Resolução nº 016/20 (Processo nº 0270/20), de autoria de Ramiro Rosário; o Projeto de Lei do Legislativo nº 099/20 (Processo nº 0253/20), de autoria de Reginaldo Pujol. Também, foi apregoada a Emenda nº 05, assinada por Paulinho Motorista e Airto Ferronato, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 007/20 (Processo nº 0196/20). A seguir, foi aprovado requerimento verbal formulado por Mendes Ribeiro, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em continuidade, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, na presente sessão destinado a debater o tema específico “CEITEC: perspectivas para o futuro”. Após, o Presidente concedeu a palavra a Julio Leão da Silva Júnior, da Associação dos Colaboradores do CEITEC, que se pronunciou acerca do tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mauro Zacher, proponente, Marcelo Sgarbossa, Adeli Sell e Airto Ferronato. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Julio Leão da Silva Júnior. A seguir, foi apregoado o Projeto de Lei do Legislativo nº 025/20 (Processo nº 0064/20), de autoria de Professor Wambert. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell e Idenir Cecchim. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 4ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 017/20. Às quinze horas e quarenta minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e Lourdes Sprenger. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Boa tarde a todos.
Solicito ao diretor legislativo que proceda a chamada nominal.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Dezoito vereadores presentes.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço ao Dr. Luiz Afonso, nosso digníssimo Diretor Legislativo da Casa, grande auxiliar nessa nossa epopeia das reuniões virtuais. Sei que nessa hora já foi feita a chamada inicial, mas a presença poderá ser confirmada por aqueles que eventualmente ainda não tenham feito durante o desenvolvimento da nossa reunião. Assim sendo, dou oficialmente como aberto os trabalhos – vou, logo a seguir, devolver a palavra ao nosso coordenador-geral, para que ele promova as informações adequadas, realizando o apregoamento das matérias que foram encaminhadas a Mesa, que obviamente precisam de registro oficial.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço ao Dr. Luiz Afonso. A reunião temática que teremos agora à tarde há mais tempo precisava ser realizada; sei que o nosso colega, Ver. Mauro Zacher, já vinha tratando desse assunto há mais tempo, e hoje se viabiliza esse acontecimento. Como Presidente da Casa, antes que se inicie o debate, quero informar que não vou participar dele porque já tenho posição pré-determinada. Ainda que pertencente a um partido político que sabidamente, no Estado do Rio Grande do Sul, soma-se no apoio ao Presidente da República, quero declarar, com a minha responsabilidade de portador de mandato eletivo pela legenda dos Democratas, que neste particular, divirjo integralmente da ação governamental e, visitante que fui da entidade que será apresentada a todos durante o debate que aqui vai ser realizado, tive a oportunidade de ver que essa empresa, pela sua atual situação, não merece ser tratada da forma como vem sendo especulado pela imprensa; mereceria, no mínimo, uma aprofundamento absoluto do debate em torno dela para, sim, ser traçado seu destino. Por isso então não vou participar do debate; sou homem de posição, e a minha posição já está colocada. Apoio o governo em tudo, menos quando ele se equivoca. E, no caso concreto, acho que os seus representantes estão equivocados, e eu não tenho compromisso com erro, nem com equívoco, tenho compromisso com a minha consciência e com a minha posição. Acho que o Ceitec faz um bem muito grande para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul e para o Brasil, e sua extinção, pura e simples, é um equívoco imperdoável.

Por isso, Dr. Luiz Afonso, na maior isenção possível, transfiro o comando dessa reunião a Vossa Excelência, solicitando à minha colega, 2ª Vice-Presidente da Casa, Ver.^a Lourdes Sprenger, que assuma a presidência dos trabalhos e o conduza, juntamente com nosso diretor Luiz Afonso, a quem eu designo no momento como coordenador das atividades, explicando a todos a forma como será procedido, quem são os representantes do Ceitec, qual o tempo que disporão para manifestação, a relação dos dez inscritos que efetivamente surgirem durante o período em que isso for possibilitado, enfim, a realização plena dessa ação. Sei que a sua competência, mais uma vez, está

sendo demonstrada, agora, coordenada em solidariedade da nossa 2ª Vice-Presidente da Casa que passará a coordenar as atividades da nossa reunião de hoje, a minha querida amiga, Ver.^a Lourdes Sprenger - aos dois o comando das atividades. Obrigado pela atenção de todos, um bom êxito e a certeza de uma grande reunião, um grande debate esclarecedor e democrático. Obrigado a todos.

(A Ver.^a Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Diretor, só um esclarecimento. Poderia descrever para nós o rito desta sessão, os minutos? Eu, como proponente, tenho algum tempo especial, ou me inscrevo juntamente com os outros?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O senhor é automaticamente o primeiro inscrito, vereador. Funcionará da seguinte maneira: o Sr. Julio fará a sua exposição por até 15 minutos; depois, nós poderemos receber 12 inscrições de vereadores que falarão por cinco minutos. O proponente é automaticamente o primeiro. No final, o Sr. Julio, por cinco minutos, pode fazer um fechamento das questões. É assim.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Obrigado, diretor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Ver.^a Lourdes Sprenger, eu acho que o Ver. Mendes Ribeiro teria uma questão antes de iniciarmos o período.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM): Boa tarde Sra. Presidente, diretor e colegas vereadores. Eu faço uma consulta ao meu colega Ver. Mauro Zacher, que também está inscrito em Grande Expediente, se ele vai querer usar, ou se ele pode transferir. Se o Ver. Mauro Zacher for usar, eu não pedirei o adiamento, agora, se ele for usar outro dia, gostaria de solicitar o adiamento.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Estou de acordo, colega Ver. Mendes Ribeiro, podemos transferir.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Mendes Ribeiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Hoje, este período é destinado a tratar de assunto relativo ao Ceitec: perspectivas para o futuro, trazido pelo Sr. Julio Leão da Silva Júnior, que representa a Associação dos Colaboradores do Ceitec.

O Sr. Julio Leão da Silva Júnior está com a palavra.

SR. JULIO LEÃO DA SILVA JÚNIOR: Boa tarde a todos. Eu sou engenheiro do Ceitec, engenheiro de inovações e patente, e vou falar aqui hoje em nome da Associação dos Colaboradores do Ceitec. Se vocês me permitem, já queria agradecer esta oportunidade de conversarmos sobre esse assunto aqui. Já conversei há mais de um mês, há uns 40 dias, com o Ver. Reginaldo Pujol, no seu escritório, e o Ver. Mauro Zacher já participou de uma *live* que promovemos com diversos parlamentares.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

SR. JULIO LEÃO DA SILVA JÚNIOR: Eu vou fazer um pronunciamento que não deve levar 15 minutos, se ficarem dúvidas, podem questionar quando vocês acharem melhor. Vou falar primeiro da importância econômica e estratégica do Ceitec; depois, por que motivo o Ceitec quer ser liquidado pelo PPI do governo federal. Vou falar um pouco mais do que é o Ceitec. Os colaboradores elaboraram um Plano de Gestão e Métodos para o Ceitec nesses últimos dois meses, e quais as conclusões que a gente tira desse processo todo e quais os encaminhamentos que a gente pede para os senhores.

Então, qual a importância estratégica e econômica do Ceitec? O Ceitec é um programa de Estado, não cabe a um governo, por um partido, decidir o que fazer com o Ceitec. É que esse programa de Estado veio juntamente com um programa de treinamento de recursos humanos para área de semicondutores, veio juntamente com iniciativa para isenções fiscais, tudo isso foi organizado no início dos anos 2000 para inserir o País à área de semicondutores, uma indústria que o Brasil começou na década de 1970, no final de década de 1980 essa indústria foi dizimada no Brasil e a gente ficou 20 anos sem essa indústria no Brasil praticamente. Então, no início dos anos 2000, houve um movimento da sociedade para se voltar a atuar nessa área. Por que a participação governamental? Se a gente olhar países liberais, totalmente liberais, como Cingapura, Reino Unido, Estados Unidos e Coreia, em todos esses países houve participação de política pública e investimento estatal em semicondutores. Por quê? Existem basicamente duas razões para isso: primeiro, se precisa de muito investimento,

que a iniciativa privada, às vezes, não tem para fazer; segundo, é necessária uma política, não é só um investimento financeiro, tem que ter pessoas capacitadas de várias áreas diferentes para se formar essa indústria no país. Em todos os países onde essa indústria foi bem-sucedida sempre houve apoio estatal, não existe nenhuma exceção no mundo, independente de o país ser mais liberal, menos liberal - em todos os países aconteceu a mesma coisa. Uma pesquisa internacional da maior associação da indústria de semicondutores, Semiconductor Industry Association - SIA, mostra que, para cada dólar investido em semicondutor, se retorna ao país 16,5 vezes esse valor no PIB do país. Não é à toa que, nos Estados Unidos, este ano, para barrar o avanço chinês, existem dois projetos de lei em tramitação que totalizam o investimento de 37 bilhões de dólares para essa indústria, inclusive se cogitando a possibilidade da criação de uma estatal americana na área de semicondutores. Ou seja, sim, o Estado é importante para essa indústria se desenvolver. O Ceitec, além de ter o seu papel como empresa e explorar a atividade econômica, também atrai investimentos para o Brasil. Vou citar um exemplo, tem outros, HT Micron, uma empresa coreana-brasileira que, no final de 2019, faturou cem milhões de dólares, contribui com impostos para o Estado, tem cerca de 200 profissionais altamente qualificados. Essa empresa só veio para o Brasil porque já existia um ecossistema em andamento aqui na Região Metropolitana, essa empresa está instalada em São Leopoldo, junto à Unisinos. Existiam pessoas capacitadas para ajudar a compor essa empresa e existia já a rede que o Ceitec vem formando na área de semicondutores. Existem outros exemplos, a gente tem uma *startup* em Santa Catarina, Chipus, com cerca de 20 pessoas, bem pequena, fundada por ex-colaborador do Ceitec. Existe uma empresa em Minas Gerais, a Candace, uma das três maiores empresas de *software* para semicondutores - essa empresa só se estabeleceu no Brasil, essa filial, porque a gente consegue capacitar pessoas para trabalhar nessa indústria. Não vou me estender em mais exemplos. O Ceitec foi fundado em 2009; o seu faturamento, de 2017 a 2019, dobrou, chegando a R\$ 9 milhões - vou entrar com mais detalhes sobre faturamento mais adiante. Por que o faturamento do Ceitec só começou a crescer depois de 2017, apesar da criação em 2009? Há duas razões para isso que vou elucidar para os senhores. O Ceitec hoje é única empresa no hemisfério sul, uma das oito empresas no mundo, que pode produzir passaporte eletrônico, um *chip* que permite ser inserido eletronicamente no passaporte. O Ceitec tem esse projeto finalizado desde 2015, certificado por uma empresa internacional, é necessária essa certificação, e a Casa da Moeda ainda não compra esse *chip* do Ceitec. Com relação à propriedade intelectual do Ceitec, a gente tem 43 patentes desenvolvidas depositadas no Brasil, duas nos Estados Unidos e uma na Europa. O Ceitec é uma empresa estatal que possui o maior percentual de colaboradores com pós-graduação, mestrado e doutorado, quase 60% das pessoas que trabalham no Ceitec tem, no mínimo, pós-graduação. E não é de uma área específica, a gente tem de engenharia, de computação, de química e de física. Como falei para os senhores, são várias especialidades trabalhando junto que conseguem fazer essa indústria acontecer. Existe a possibilidade, acenada pelo governo federal, desde o ano passado, quando começaram os estudos para liquidar o Ceitec, de criar uma organização social. Essa organização desmembra o Ceitec, que hoje é uma empresa que

tem um centro de projetos, mais uma fábrica, e o Ceitec perderá certificações, perderá competitividade com esse desmembramento. Antes de falar mais do Ceitec, queria mostrar para vocês por que o PPI decidiu que deve liquidar o Ceitec. Esse *slide* vem do PPI, apresentado para nós a cerca de dois meses, um pouquinho menos, um *slide* de fluxo de caixa. Cada uma das cores é um cenário diferente, o cenário mais otimista é o verde, o mais pessimista é o azul. Eles mostram que, em 2024, nessa coluna bem da direita, num cenário mais otimista, o fluxo de caixa está positivo em 2024. Nos outros três cenários será de fluxo de caixa negativo. Baseado nesse *slide* aqui, o PPI decidiu que o Ceitec não vai ter fluxo de caixa positivo e vai ter que fechar. Bom, um detalhe que não aparece nesse *slide*, mas tem na apresentação do PPI, é que para fechar o Ceitec, em 2020, existe um gasto de cerca de R\$ 300 milhões. Esse gasto é para se desligar todas as máquinas do Ceitec. Não é simplesmente tirar da tomada; a gente tem gases tóxicos circulando, químicos tóxicos, tem que contratar uma empresa estrangeira, fazer uma licitação internacional para essa empresa planejar e fazer todo esse desligamento. Então, o que a gente fez com esse gráfico aqui do PPI? Eles exploraram até 2024. Os funcionários pegaram os mesmos dados que estão nesse gráfico, extrapolaram até 2028 - olha o resultado que deu, senhores: 2024, no cenário otimista, fica positivo, R\$ 24 milhões; no cenário intermediário, fica positivo em 2025; no cenário pessimista, o fluxo de caixa fica positivo em 2028. Então se a gente olhar essa foto até 2028, a gente vê que em qualquer cenário, mesmo no pessimista, o Ceitec chega a um fluxo de caixa positivo. E se a gente adicionar, em cima disso, que o governo teria que gastar R\$ 300 milhões em 2020 para fechar; se pegar esses R\$ 300 milhões e a gente dividir como investimento, ao longo dos anos, no Ceitec, esse dinheiro seria suficiente, mesmo no cenário pessimista, para o Ceitec vir a ser lucrativa. Então não tem sentido fechar em 2020, liquidar a empresa em 2020, se o dinheiro que tu vais usar para fechá-la, tu podes continuar investindo, pois mesmo num cenário pessimista ela fica com o fluxo de caixa positivo. Então a gente já discorda da liquidação por esse motivo. Mas os funcionários não ficaram parados nisso aí e foram além. A gente fez um plano de gestão e metas - eu vou mostrar alguns *slides* para vocês do que a gente vai atingir no Ceitec, que vai ser melhor do que está aparecendo nesse *slide* anterior. Só para vocês terem uma ideia, aqui estão os processos do Ceitec, todos os processos que a gente tem. Os três processos-fim, os processos principais, da empresa são os três primeiros; comercialização, manufatura e desenvolvimento. De quê? De semicondutores, *chips* ou produtos acabados. Então a gente desenvolve, produz e comercializa. Vão ter processos de gestão e processos administrativos para dar apoio a esses três processos-fim. Eu vou falar um pouquinho mais da área técnica para vocês entenderem o que tem nessa área do Ceitec. Centro de projetos, aqui vai se definir uma aplicação, um produto, e vai ser desenvolvido esse produto, e a fábrica vai produzir. A fábrica é um pouquinho mais complexa que uma fábrica tradicional, porque além de produzir existe uma área de pesquisa e desenvolvimento dentro da fábrica, uma área de operação e de manutenção. E como a fábrica é a parte mais difícil de entender, é a parte em que normalmente existem muitas críticas, eu falo um pouquinho mais dela também. A fábrica é dividida em três partes, facilidades industriais, *front end* e *back end*.

Facilidade industrial é tudo aquilo que dá suporte para ela funcionar em termos de gases, de químicos, de energia, de manter a temperatura e umidade constantes, e a limpeza das salas. As salas onde se produz os *chips* são extremamente limpas, muito mais limpa que a UTI mais limpa que vocês conhecem. Não pode ter nenhuma sujeira, senão estraga a produção dos *chips*. Então, as facilidades industriais que o Ceitec tem hoje são tecnologia de ponta. E a produção dos *chips* se dá em duas partes: *front end* e *back end*. No *front end* se recebe uma lâmina de silício vazia e o projeto que é feito pelo centro de projetos. Sai do *front end* essa lâmina de silício com todos os componentes em cima dela. Então essa lâmina de silício com os componentes em cima vai para o *back end*. O que se faz no *back end*? Uma lâmina tem milhares de componentes, eles têm que ser testados um a um, de maneira automática, com máquinas, isso é feito no *back end*. Essa lâmina tem que ser afinada porque, por exemplo, ela tem uma certa espessura para manuseio, no *front end*, mas se tu vais usar num passaporte, essa lâmina tem que ser fina como uma folha de papel, para tu colocares o *chip* na capa do passaporte e não perceber que tem um *chip* ali. Então a gente testa todos os *chips* no *back end*, afina a lâmina, depois tu tens que separar todos esses *chips*. Há milhares de *chips* numa lâmina, isso também se faz no *back end*, e depois disso a gente encapsula esses *chips* e produz o produto final que pode ser uma etiqueta eletrônica. Tudo isso é feito no *back end*. O *back end* do Ceitec tem equipamento de ponta, equipamentos competitivos e modernos. Muita gente que desconhece o Ceitec fala que ela é uma fábrica velha, antiga, porque usa equipamentos doados pela Motorola. Os equipamentos doados pela Motorola são antigos e ficam no *front end*, por isso está marcado em vermelho aqui e, se a gente pegar o valor total da instalação do Ceitec, o *front end* significa menos que 5% em termos de valor do que se tem na fábrica da Ceitec. Então, se alguém quer dizer que a fábrica do Ceitec é antiga, ela é 5% antiga; 95% moderna. Bom, dito isso, mesmo com esses 5% antiga, existe, pelo menos, uma dezena de fábricas no mundo que utiliza essa mesma tecnologia para atuar em nichos de mercados específicos. Então, mesmo a tecnologia ainda sendo antiga, ela tem custo-benefício para atuar em alguns nichos de mercado, como eu vou mostrar para vocês mais à frente. Então, só ilustrando rapidamente, aqui são as duas salas limpas do Ceitec, uma sala limpa que tem cerca de 100 equipamentos, marcada em verde; uma outra com 40 equipamentos. O *back end* é a parte em laranja, onde toda a instalação é moderna. Os equipamentos que são mais antigos ficam nessa área em verde; tem todo o outro andar em que estão os mais modernos.

Com relação ao plano de gestão e metas do Ceitec, foi elaborado pelos colaboradores, pela associação de colaboradores, prevê redução de custos, posicionamento de mercados – e eu vou mostrar para vocês como é que ficam as despesas e receitas até 2024. Então, no Ceitec, em 2019, foram investidos R\$ 72 milhões, divididos nessa proporção: a maior parte em RH, investimos em infraestrutura. O Ceitec que a gente propõe para 2021 necessitará de R\$ 62 milhões, R\$ 10,5 milhões a menos. Por quê? Porque a gente propõe, como colaboradores, algumas readequações – não vamos entrar nos detalhes, vamos olhar somente na última linha. Em torno de R\$ 4 milhões de redução de custo operacional; R\$ 6 milhões de redução de RH. Como se vai

reduzir RH? Hoje o Ceitec tem 180 colaboradores, sendo que 170 são concursados. Essa redução de RH prevê a redução de alguns CCs e prevê a redução de um nível hierárquico. Tem um *slide* que explica tudo detalhadamente com se faz isso – e eu não vou entrar no detalhe aqui –, mas essa redução de um nível hierárquico aumenta a agilidade da empresa e reduz esse valor da coluna da direita, esses R\$ 6,2 milhões, 14% de redução na folha. Com relação à redução de custos, eu tinha uma série de itens para mostrar para vocês que chegava a R\$ 4 milhões e pouco, uma das reduções de custo é modificar o *front end* da fábrica, onde a gente tem os equipamentos antigos. Esses em vermelho, marcados aqui, a ideia é desligar esses equipamentos e vendê-los, e dar um destino à fábrica, à parte de *front end*, para atuar no nicho de mercado que se julga mais interessante aqui no Brasil, que são sensores para a área da saúde e agronegócio. Alguns senhores podem perguntar: “Puxa, vocês estão aí desde 2009 e só agora estão decidindo fazer isso?” Bom, o que acontece? Essa parte de *front end*, para funcionar todos esses equipamentos, apesar de inaugurado em 2009, o prédio foi entregue em 2011 e para tu operares esses equipamentos, tu precisas de receita de operação. Essas receitas de operação tu não encontras no *Google*, tem que comprá-las – e essas receitas de operação desses equipamentos foram comprados de uma empresa alemã parceladamente, entre 2011 e 2017. Só em 2017 se consegui terminar de comprar essas receitas de operação porque não existia verba para comprar tudo antes, foi comprado parceladamente. Então, antes de 2017, não tinha como essa parte da fábrica, a parte de *front end*, operar com todo o seu potencial. Então, uma das razões para demorar o início do faturamento do Ceitec, do crescimento do faturamento, é essa questão de fábrica – há uma segunda que eu passo logo adiante. Quanto ao posicionamento de mercado do Ceitec, aplicações em que o Ceitec atua: começou atuando em logística, passou para a área veicular, segurança, e, mais recentemente, agronegócio e saúde. Aqui a gente tem uma projeção, de 2020 a 2024, de faturamento: lá embaixo o faturamento por ano e aqui, por área de aplicação, quantos milhões para cada área. Vocês vão ver que essas são as áreas em que a gente já atua: sensores está em fase de prototipação então vocês veem que, em 2020, o faturamento é zero. Em 2021 que vai começar a aumentar o faturamento e aos poucos vai crescer. Essas projeções surgiram, baseadas no tamanho do mercado que se tem no Brasil, nos 15 produtos listados aqui e nas quantidades de cada produto que a gente pretende vender, baseado no que a gente já vendeu. Tem a parte dos sensores que é nova, que está em fase de protótipos, de homologação de produtos; hoje a gente tem, inclusive, em parceria com uma empresa privada, a homologação de um sensor para Covid-19. A empresa parceira que detém uma patente nesse tipo de sensor hoje tem uma capacidade produtiva de centenas de sensores por dia. Usando o processo da fábrica de *chips* do Ceitec, que também pode fabricar sensores, a gente pode chegar a uma capacidade de 50 mil sensores por dia, a um custo ainda mais barato do que se tem no mercado hoje. Eu não vou entrar nos detalhes, isso é para vocês terem uma ideia, existe um documento que elabora e explica todos os detalhes dessa apresentação.

As fases da evolução do Ceitec: teve uma fase de implantação, depois de consolidação técnica e de desenvolvimento de negócios, como está mostrado nos eixos dos anos, aqui embaixo. Primeiro, implantou-se o centro de projetos, depois o *back end*

da fábrica, por fim o *front end* que ainda está em modificações, pois a gente está mudando para atender melhor os sensores - uma consolidação técnica, primeiro o Ceitec começou a produzir *chips*. Aí vem o segundo ponto, por que o faturamento do Ceitec demorou para crescer? Produziram *chips* que eram encomendas governamentais, como o *chip* do passaporte, o que eu mencionei no segundo *slide*, e depois vieram outros *chips* que foram produzidos como encomendas de governo. Esses *chips* nunca foram comprados. Então, o Ceitec gastou, de 2009 a 2013, desenvolvendo soluções para o governo, e o governo não as comprou. O que aconteceu? Lá por 2013, 2014, começou-se a desenvolver soluções para a iniciativa privada; e hoje o faturamento do Ceitec, quase na sua totalidade, vem da iniciativa privada, ou seja, a gente compete com outras empresas privadas, conseguindo vender e faturar com os nossos produtos. Quando se percebeu que não se conseguiria vender *chips* para o governo e começou-se a vender *chips* para a iniciativa privada, percebeu-se que existiam outras necessidades, como, por exemplo, entregar produtos acabados. O *chip* em si, às vezes, não era suficiente para atender o cliente. Então, a gente pega o *chip*, coloca alguns componentes em volta, encapsula tudo e vende uma etiqueta eletrônica, por exemplo, para patrimônio, para pneu, para diversos tipos de etiquetas que a gente tem no mercado. Então, aqui, em 2017, mais ou menos - esse *slide* está mostrando a parte de desenvolvimento -, entrou no mercado, e vocês vão ver o que aconteceu com o nosso faturamento, quando essas etiquetas entram no mercado.

Aqui (mostra slide), tem como foi se desenvolvendo o modelo de negócios do Ceitec. Então, ilustrando o faturamento: o Ceitec foi inaugurado em 2009; em 2012 foi o primeiro ano de faturamento – o *slide* mostra o faturamento só de *chips* -; em 2017, a gente começou a vender etiquetas. Vocês podem ver como cresceu o faturamento e mudou a inclinação: de 2017 a 2019, praticamente, dobrou; de 2019 a 2021 vai dobrar de novo. Até o mês passado, a gente já estava com R\$ 8 milhões em vendas; aqui mostra uma previsão de doze ou treze milhões de reais vai ser facilmente alcançada nesse ano.

Então, qual é o impacto de tu mudares o posicionamento de mercado, de adicionares uma linha de produtos novos? Esse aumento de inclinação. O que a gente está fazendo hoje no Ceitec? Desde de 2017, 2018, a gente vem fazendo protótipos na área de sensores. Estão vendo a linha amarela (mostra *slide*), que é a linha de consolidação técnica? Hoje, a gente está testando protótipo de sensores que vão entrar no mercado em 2021. Aí o que eu aponto, no gráfico, é que vai ter uma inclinação mais íngreme, para cima, em função das nossas receitas de sensores - isso é o que mostra essa curva em verde; a curva em azul mostra o nosso lucro bruto. Na nossa previsão, nas nossas estimativas, em 2024, o lucro bruto vai ser maior do que a soma do custeio mais investimento - curva vermelha mais a amarela. Quando isso acontece, a gente passa a ter um fluxo de caixa positivo. Na previsão do PPI, no melhor caso, seria um fluxo de caixa positivo para 2024, e, no pior caso, em 2028. A gente vai chegar a um fluxo positivo em 2024, com a atuação em sensores, o que não estava previsto ou estava previsto parcialmente no fluxo de caixa do PPI. Todas essas questões de reduções e readequações de fábrica, reduções de recurso de RH também não estavam previstas por

eles. Para medir essas metas que a gente colocou, vai ter uma série de indicadores. Vou pular a parte de indicadores, acho que não cabe aqui, mas tem indicadores de primeiro e de segundo nível, temos, também, todos os indicadores operacionais de fábrica e de projetos. Qual a conclusão: primeira coisa que queria falar: a extinção, em 2020, do Ceitec é onerosa para os cofres públicos, tem a questão do descomissionamento - só ali R\$ 300 milhões estimado. Os colaboradores do Ceitec não são contra a privatização, os colaboradores do Ceitec enxergam que uma alternativa mais vantajosa para o Estado é fazer uma parceria público-privada em 2024, quando a empresa for lucrativa. Em 2024, se atinge o faturamento de R\$ 800 mil por funcionário/ano, que é comparável às empresas internacionais. Esse plano de gestão e metas que foi apresentado pode ser gerido e executado pelos colaboradores sob supervisão de um conselho do Ministério da Economia e MCTI. E por último, o último *slide* agora, quais os encaminhamentos que a gente vem pedindo aos parlamentares, em todos os níveis, senadores, deputados federais, estaduais, e agora conversando com vocês, vereadores: a gente quer primeiro que seja considerado que se deve preservar a capacidade brasileira em semicondutores. O problema não é simplesmente liquidar o Ceitec, é retroceder, pois fora o investimento financeiro que teve ali, tem o investimento de tempo: se essa indústria para agora e se quiser recomeçar daqui a três, quatro anos, vai ter que investir 10, 15 anos formando pessoas, porque as pessoas que estão hoje no Ceitec, a maior parte delas não vai ficar no Brasil, vai embora, vai trabalhar em outro lugar; eu mesmo já morei dez anos fora do Brasil por falta de oportunidade no Brasil. Bom, a primeira coisa é preservar a capacidade brasileira em semicondutores; segunda, a retirada do Ceitec do processo de desestatização, por quê? Fora toda a importância estratégica e econômica que coloquei, fora a questão financeira que foi mal analisada, o processo todo que o PPI conduziu foi atropelado. Tem um relatório do PPI em que nós apontamos mais de uma centena de inconsistências e incorreções, questionamos o Ministério da Economia e ainda não obtivemos resposta, e sabemos que tem outros órgãos do governo que também estão questionando esse processo que foi atropelado e os estudos que foram feitos, que são parciais e incompletos. Depois disso, a gente quer a adoção deste plano de reestruturação que eu passei brevemente para vocês, que foi elaborado pelos colaboradores que é quem entende de semicondutores e não quem fez esse estudo incompleto que está sendo usado como base para uma tomada de decisão; a decisão vai ser tomada errada porque o estudo é ruim. E por último a gente espera o apoio do governo federal para ampliar a atuação na área de sensores para saúde e agronegócio. É muito importante a gente ter sensores para detecção de doenças, faz com que tu previnas, detectes a doença muito precocemente e tu economizas lá na outra ponta, no SUS, onde tu não vais ter um gasto tão grande para curar as doenças. Então é muito importante a área de semicondutores para o Brasil. Espero que vocês tenham entendido a mensagem; estou aberto a ouvir opiniões de todos os lados. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Sr. Julio, pela exposição. O Ver. Mauro Zacher está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Boa tarde a todos os colegas vereadores e vereadoras, queria fazer um agradecimento ao Presidente Pujol por nos conceder este espaço, solicitado por este vereador, mas sobretudo saudar a presença e a bela explanação do Julio que aqui representa os nossos trabalhadores, posso dizer assim, os nossos técnicos do Ceitec, é o porta-voz da associação dos trabalhadores e servidores do Ceitec. Acho que o Julio explicou muito, mas ficou muito preso ao Excel. Acho que essa discussão é muito mais conceitual de País, e tu iniciastes colocando muito bem isso, Julio, a questão estratégica do nosso País. Recentemente tivemos experiência onde fomos muito frustrados na tentativa de colocar a indústria brasileira num outro patamar em nível mundo. Basta analisar a nossa balança comercial e vamos perceber que a cada ano aumentamos o nível de importações e deixamos de produzir, principalmente deixamos de ter competitividade da nossa indústria para o mundo. Então o que representa o Ceitec é justamente isso, o papel que o Estado tem de fomentar aquilo que realmente é estratégico e que pode trazer à nossa indústria, à nossa economia, mais complexidade para aquilo que produzimos. Essa é a questão importante. Se a empresa, neste momento, ainda não é superavitária, nós podemos citar tantos outros exemplos, inclusive, no setor privado no mundo, que empresas de alta tecnologia, realmente, são investimentos de alto nível, pesados, que demoram a se tornarem superavitários, mas que são fundamentais para toda uma cadeia de tecnologia, que envolve o setor produtivo do País - é por isso que eu faço essa ressalva. Quando eu participei da *live* de vocês, eu poderia citar outros exemplos, como a Embraer, mas fiz questão de citar a Embrapa, porque o nosso País é um país extremamente exportador, somos um país referência no agronegócio. Esta referência que nós nos tornamos em produção, o aumento da produção que se conquistou ao longo dos anos, tem uma empresa pública, a Embrapa, com seus quadros técnicos, com investimento público, capaz, não só de produzir e oferecer tecnologias e garantir o aumento da produtividade, que tem sido fundamental para boa parcela do PIB do país, mas uma empresa pública que, inclusive, fomentou a chegada de outras empresas para investimentos em alta tecnologia. Justamente aquilo que tu falavas em relação ao Ceitec, não só por seu papel, mas pela capacidade que tem de garantir que nós estejamos produzindo algo extremamente importante para o avanço tecnológico de uma cadeia que se envolve, mas também a atração de novos investimentos para o nosso País. Claro que eu queria aqui ser um pouco bairrista, um pouco gaúcho e dizer que isso também é uma conquista do povo gaúcho, em especialmente, nós porto-alegrenses, a ter uma empresa do porte do Ceitec, da capacidade que tem, dos seus quatro técnicos que citaste, doutores, mestres, pessoas que realmente têm um grande papel na construção do Ceitec. Por isso, fiz questão, Julio, de dividir, depois que participei da *live*, sei que outros tantos colegas, independente de questões ideológicas, sendo mais ou menos liberais, entendem que o Ceitec tem um papel estratégico no presente e no futuro do nosso País, produzindo mais complexidade, oferecendo tecnologia - experiências que podem, sim, trazer uma grande diferença para

a economia e a indústria brasileira, mas também a outros setores que vocês se propõem. Acho que o Ceitec tem que deixar de ser menos política nas suas indicações, tem que se tornar mais técnica. Espero que as lideranças políticas, no âmbito federal, estadual e municipal, como estamos fazendo aqui hoje, entendam que os investimentos que foram aportados ao Ceitec, os resultados já chegaram, e são muito promissores para os próximos anos. Esquecemos um pouco a tabela de Excel, não a deixamos de lado, mas esquecemos um pouquinho, entendemos um pouco mais aquilo que o Ceitec pode entregar ao povo brasileiro, principalmente garantindo que a gente tenha avanços tecnológicos que nos permitam, em vários setores, sermos muito mais competitivos, ultrapassando as armadilhas que transformaram nosso País num país de renda média, que não consegue garantir complexidade em vários setores, principalmente complexidade na geração de empregos. Tu és um exemplo – citaste o teu – de que muitas cabeças fundamentais, que poderiam participar nesse processo, terão dificuldades de serem encontradas, se nós perdermos essas estruturas fundamentais para garantir desenvolvimento e avanço tecnológico para diversos setores. Fica aqui o registro deste vereador, sobretudo da bancada do PDT. Quero falar aqui em nome do Ver. João Bosco Vaz, do Ver. Márcio Bins Ely, do nosso entendimento do papel que o Ceitec tem nessa construção estratégica para que possamos nos tornar um país mais tecnológico, mais complexo na sua produção. Faço aqui uma situação, para fechar a minha fala, porque sei que há muitos vereadores querendo fazer a sua situação, dizendo que Elon Musk e a SpaceX não teriam o feito que fizeram se governo americano não tivesse aportado muitos recursos, através da NASA, para que aqueles avanços tecnológicos, aquilo que está sendo produzido em relação à tecnologia ficasse sob domínio americano. Nada mais que estratégico, reforço o nosso apoio no entendimento que nós possamos ter o Ceitec continuando, produzindo e oferecendo um presente e um futuro com mais complexidade, com mais tecnologia para os diversos setores que ela se propõe. Um grande abraço, a ti, Julio, e a todos os servidores que estão botando a cara para bater, para defender aquilo que deveria ser a obrigação de todos nós: defender o presente e o futuro de um país melhor. Um grande abraço e contem conosco.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Então, se o Luiz me ouve, todos me ouvem, a cidade me ouve, o mundo me ouve! (Risos.) Brincadeiras à parte, em primeiro lugar, queria fazer um cumprimento especial ao Julio, da Associação dos Colaboradores do Ceitec; também parabenizar o Ver. Mauro Zacher por esta proposição; e o Ver. Pujol, que recebeu a representação dos funcionários do Ceitec. Lembro-me, falando com o Julio, daquela manhã, se não me engano foi no dia 25 de junho, às 6h, em que a comunidade da Lomba do Pinheiro e várias lideranças da cidade toda, preocupadas com essa questão da venda do Ceitec, se reuniram na Lomba do

Pinheiro para fazer um abraço simbólico – um protesto, depois um abraço. Eu começo aqui falando justamente disso, desse outro aspecto que talvez na fala do Julio e de colegas vereadores poderá aparecer, justamente dessa relação do Ceitec com a comunidade da Lomba do Pinheiro – claro que também com Porto Alegre, com o Brasil e com o mundo, mas em especial com a Lomba do Pinheiro. A instalação do Ceitec foi muito festejada, aquele momento remete a um outro momento da história brasileira, um momento de ousadia internacional, de não querer ficar refém da alta tecnologia de outros países, óbvio também que é uma política muito tímida, o Brasil precisa muito ainda se desenvolver no campo tecnológico. O Julio me disse aqui que ele é o Julio Leão e quem estava na manifestação era o Julio Oliveira; de qualquer forma, estavam ali vários funcionários e funcionárias do Ceitec, às 6h, numa manhã fria, abraçando, junto com várias pessoas da comunidade e lideranças da Lomba do Pinheiro.

Eu me inscrevi mais para fazer essa complementação, Ver. Mauro Zacher, que é mostrar como a comunidade da Lomba do Pinheiro – obviamente é uma questão nacional, não se trata aqui de um bairro da cidade –, inclusive, decidiu o melhor local para a instalação do Ceitec, foi feita uma alteração na escola, que agora me foge o nome, e a comunidade participou desde o início, foi muito festejado, inclusive se cunhou o nome, naquele momento, lá em 2008, 2009, 2010, de Lomba do Silício, numa analogia ao Vale do Silício, a Lomba como um lugar que também tem capital humano, que pode desenvolver e abraçar uma empresa de alta tecnologia como o Ceitec.

Eu fiquei muito feliz em ouvir a fala do Presidente Pujol que disse: “Eu sou do partido que está apoiando o governo federal, mas aqui está errando”. Eu diria que está errando em praticamente tudo, vereador, aí é a minha opinião, mas fico feliz que o senhor coloca pontualmente o erro estratégico da venda do Ceitec nos tornando mais reféns de quem desenvolve alta tecnologia.

Quero deixar aqui um abraço, o nosso apoio, provavelmente falo em nome da nossa bancada toda, o Ver. Adeli vai falar, que é o nosso líder; agradeço também ao Ver. Oliboni, que tinha me cedido, inclusive, o tempo de liderança da oposição para falar aqui, mas não foi necessário. Quero parabenizar, mais uma vez, o Ver. Mauro Zacher. Contem conosco nessa luta, vamos fazer com que o Ceitec continue brasileiro e prestando um serviço estratégico e de inteligência para todo o Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Para mim é um privilégio poder falar sobre este tema. Antes da sessão, falava para o Julio que em 2003 comecei a me envolver mais diretamente com o tema, inclusive, como secretário municipal da produção, indústria e comércio, fiz parte de um grupo de trabalho em que discutimos a necessidade da transferência da escola para que o Ceitec pudesse estar ali no terreno mais firme, mais sólido, como disse o Julio antes, com suas salas que são mais limpas

do que uma CTI. Esse é o Ceitec, grande fábrica de prototipagem de *chips*, grande empresa que pode prestar inestimáveis serviços ao povo, não só de Porto Alegre e do Rio Grande. Eu digo que o Ceitec vale muito mais do que uma fábrica de automóveis, as pessoas têm que saber disso, tem muito investimento nesse local, eu estive lá na inauguração, não é só um investimento financeiro, mas de inteligência, as grandes cabeças da área de tecnologia estão na subida da Lomba, como disse o Sgarbossa há pouco, na Lomba do Silício – é um vale, mas é uma lomba. Junto com outros equipamentos, centros tecnológicos, como os da UFRGS, da PUCRS, da Unisinos e da Feevale, nós começamos, nos últimos 25 anos, um processo de profundos avanços na área de ciência e tecnologia na Região Metropolitana de Porto Alegre. Em 2004, inclusive, nós lançamos o Saúde Porto Alegre, que estava muito vinculado, Julio e colaboradores do Ceitec, à questão da tecnologia na área da saúde. Vejam a tecnologia que foi colocada agora e que poderia ser utilizada nos passaportes. Eu sei de outras tantas tecnologias.

É assim também a nossa preocupação com a Procempa. Eu tive a felicidade, meus caros colegas vereadores e vereadoras, algum tempo atrás, de fazer uma reunião com o Pujol, nosso Presidente, que fez uma belíssima intervenção agora, como tem que ser a postura de alguém que acredita em alguma coisa como o Pujol acredita – com o Miguel Rossetto, comigo. Nós temos um papo, inclusive, sobre como é que nós podemos trabalhar. O Pujol está fazendo as primeiras tratativas, desde então, com autoridades em nível nacional.

Quero dizer para o Julio, como líder da bancada do PT, já mencionada pelo Sgarbossa, que, junto com o Oliboni, junto com o Comassetto, nós vamos tirar um documento nosso, consolidado a partir da escuta que fizemos ao teu minucioso relato, e enviar para a nossa bancada de senadores da República e de deputados federais, não só do Rio Grande do Sul, porque esse é um tema nacional. Como já foi dito, abaixo da linha do Equador, essa é a fábrica, esse é o nosso Ceitec. É claro que tem uma lógica daqueles que fizeram esse relatório. É bom lembrar aqui – já lembrei várias vezes da tribuna – que o governo fez um acordo com a Cisco americana, disponibilizou absolutamente todos os dados do brasileiro para Cisco americana. Isso é uma tragédia em termos de segurança nacional. Ontem, felizmente, o Senado tirou uma decisão que enterrou a postergação da aplicação imediata da Lei Geral de Proteção de Dados, que é uma excelente legislação baseada na legislação americana e, especialmente, na legislação da comunidade europeia.

Nós estamos hoje na defesa do Ceitec, da Procempa, da tecnologia em Porto Alegre. Nós poderíamos estar muito mais avançados; daqui a pouco, nós estamos perdendo para São José e Florianópolis, em Santa Catarina, que avançam a passos largos. Temos que ter essa preocupação com a ciência e a tecnologia. Sobre o Tecnopuc: eu participei também de um GT nesse mesmo ano, em 2003, e nós, em tempo recorde, conseguimos dar os alvarás. Hoje, nós temos 6 mil CNPJs no Tecnopuc. Eu vou repetir: 6 mil CNPJs. Claro que tem vários Meis, mas nós temos várias empresas incubadas, dezenas de *startups*. Tem empresas como a nossa gaúcha

DBServer, que chegou a ter 450 funcionários; empresa de três pessoas daqui que começaram, alguns anos atrás, um pequeno empreendimento que virou uma referência.

Eu quero perguntar aos meus colegas vereadores: que tal nos juntarmos, escrevermos junto com o Pujol, nos dirigindo como Presidente, um manifesto em defesa do Ceitec e enviarmos às autoridades da República, do Congresso Nacional? Eu vos pergunto: podemos discutir e, depois, nos acertar no nosso grupo de WhatsApp, para nós fazermos uma coisa tão importante na defesa do nosso patrimônio tecnológico, que foi a conquista do Ceitec e que deve continuar na Lomba do Silício? Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Em primeiro lugar, eu quero trazer um abraço ao nosso Presidente Pujol, aos vereadores e vereadoras que estão conosco, aos nossos ouvintes e telespectadores; trazer um abraço todo especial ao Julio pela bela exposição que fez e ao Ver. Mauro Zacher, que foi o nosso comandante maior que trouxe este encontro aqui à Câmara nesta tarde de hoje; também quero mandar um abraço especial a todos os servidores e servidoras do nosso Ceitec. Nós do PSB, de longe, muito de longe ou há muito tempo, nós temos uma história muito próxima do Ceitec, e eu particularmente tenho acompanhado com muita atenção as atividades do Ceitec e até conheço, acompanhei através de pessoas do meu relacionamento, a história econômica e financeira da nossa instituição. Sei que ela, até por característica da atividade, tem que ter e precisou ter momentos de implantação e momentos de consolidação da sua atividade no sentido de que, a partir de um determinado momento, com certeza, a nossa empresa passaria e passará e já passou... Começaram a acontecer resultados positivos no nosso Ceitec, que é estratégico, uma vez que produz *chips*, e é uma empresa de alta tecnologia, a começar pela construção física do prédio, que também tive oportunidade de acompanhar quando da construção. Nós sabemos de tudo que necessitou para que esta empresa tenha e detenha a capacidade que tem, os servidores que tem, a formação dos servidores que tem e o conhecimento acumulado que se construiu com o passar do tempo. Tenho certeza que preservar o Ceitec, amigo Julio, não é uma coisa apenas para nós porto-alegrenses, para nós gaúchos, para nós em especial, é algo extremamente interessante, positivo e necessário para a comunidade brasileira e na área essencialmente de tecnologia. Não é pouco construir aquilo que se construiu, que já se produziu, que já se está produzindo, os negócios que já construiu e aquilo que pode vir a ser construído no futuro. Portanto, tenham certeza, pessoal do Ceitec, servidores do Ceitec porto-alegrense, que nós do PSB, assim como outros tantos vereadores que estão conosco, estamos juntos nessa jornada. E eu apoio, já de plano, sei que o Ver. Paulinho Motorista, com toda certeza, também apoiará a proposta do Ver. Adeli Sell, que se propõe a apresentar um manifesto público em defesa do Ceitec, essa empresa que tem uma história belíssima aqui na cidade de Porto Alegre. Então, Adeli,

conta comigo nessa parceria, Julio, servidores do Ceitec, estamos juntos nessa parceria também. Um abraço e obrigado a todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Ver. Airto Ferronato. Não temos mais inscritos, Sra. Presidente, poderíamos passar a palavra para o Sr. Julio fazer as considerações finais por cinco minutos.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Certamente. O Sr. Julio Leão da Silva Júnior está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. JULIO LEÃO DA SILVA JÚNIOR: Tenho algumas conclusões aqui. O ano passado, algumas semanas depois de assumir a secretaria de desestatização, o ex-secretário Salim, já se referia ao Ceitec como uma empresa do brinco de boi, de maneira pejorativa, denegrindo a empresa. O faturamento do Ceitec referente ao *chip* de boi é menos de 1% do faturamento do Ceitec, se faz muitos outros produtos no Ceitec. Então, o que me parece, quando esse estudo feito pelo PPI foi encomendado, já existia uma decisão tomada. A decisão era liquidar o Ceitec. Então, se fez um estudo *pro forma*, incompleto, cheio de irregularidades e inconsistências que foram apontadas pelos colaboradores logo que tivemos acesso, há cerca de um mês, quando esse relatório se tornou público. Sabemos que órgãos de controle do governo estão apontando essas irregularidades e inconsistências também, e espero que não chegue ao Presidente Bolsonaro um decreto para ele assinar, baseado num relatório que tem problemas, que é incompleto, que não foi elaborado por profissionais da área e vai se tomar uma decisão errada, baseada num documento incompleto. Com relação a manifestos, a gente já tem manifestos de diversos parlamentares em todos os níveis – desde senadores, deputados federais, estaduais e vereadores – e de sete partidos diferentes, assim como o Ver. Pujol diz que é de um partido que apoia o governo, mas que a posição dele, pessoal, é de apoiar a continuidade do Ceitec, porque é um erro estratégico para o País, para o Rio Grande do Sul e para Porto Alegre a liquidação do Ceitec. Além do mais, quando a gente vai para o lado mais técnico, as entidades técnicas, como a Sociedade Brasileira de Microeletrônica, a Sociedade Brasileira de Computação, a Associação Brasileira da Indústria de Semicondutores, todas elas já se manifestaram publicamente, por escrito, com documentos que apoiam a continuidade do Ceitec, só para citar algumas. Do ponto de vista técnico-científico, a gente tem total apoio para a continuidade do Ceitec, e também de muitos parlamentares, inclusive de alas governistas. Os três senadores gaúchos já se manifestaram em prol da continuidade do Ceitec. Com relação a essas questões do Ceitec, se vocês precisarem de alguma ajuda para fazer um manifesto para apoiar o Ceitec, a gente tem vários manifestos que pode passar para vocês para serem utilizados como base.

Eu queria deixar mais um recado aqui. A Associação dos Colaboradores já organizou duas *lives*: uma entre parlamentares de diversos níveis, para falar sobre o

Ceitec; também organizou uma *live* técnica, inclusive com a presença do ex-ministro Sérgio Rezende, também para falar do Ceitec. E nós estamos organizando, para dia 8 de setembro, uma *live* que não é para tratar exclusivamente do Ceitec, mas o título da *live* é o seguinte: Os Caminhos para o Desenvolvimento Tecnológico em Porto Alegre. É um tema de muita relevância, quais os caminhos para o desenvolvimento tecnológico em Porto Alegre. Para essa *live* estão sendo convidadas as chapas para a Prefeitura de Porto Alegre, ou o prefeito, ou o vice-prefeito. A gente já tem algumas presenças confirmadas – MBD, a chapa PCdoB e PT –, algumas outras, acho que três ou quatro presenças confirmadas, agora perdi a lista aqui. Eu queria deixar o convite para o dia 8 de setembro, às 19h. Se vocês conhecem ou são um dos candidatos que estejam nessa *live* e tiverem interesse, para entrar em contato com a gente, pode ser através do Ver. Mauro Zacher, ele tem o meu contato. A gente já tem confirmados, como eu falei para vocês, o MDB, o PDT já teve contato, o PCdoB e o PT também, o Partido Progressista, também já se teve contato com o Paim, mas dos outros partidos a gente ainda não tem definição. A gente gostaria de ter, pelo menos, seis partidos, como falei, o tema não é especificamente Ceitec, mas Caminhos para o Desenvolvimento Tecnológico em Porto Alegre. Obrigado pela palavra.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Sr. Julio. Sra. Presidente, está encerrado o período temático.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Encerramos este período, agradecemos a exposição do Sr. Julio e estaremos dando o apoio.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Temos uma matéria a ser apregoada. Apregoamos o PLL nº 025/20, de autoria do Ver. Professor Wambert, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Damares Regina Alves (Proc. nº 0064/20 - SEI nº 046.00014/2020-40).

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Mais uma vez, a minha saudação, agora a nossa colega Lourdes Sprenger, aos colegas vereadores e vereadoras; eu quero começar dizendo que vou agradecer a uma secretária do governo municipal: ao secretário Germano Bremm e à secretária adjunta Viviane, por terem recebido, nessa manhã, a mim e a um grupo de pessoas lá do Lami, para tratar de um tema que eu venho tratando há mais de uma semana aqui, que é a questão da unidade de conservação Reserva Biológica do Lami. Em nome da nossa bancada queremos agradecer ao secretário e à secretária adjunta, porque agora de tarde, quando o pessoal voltou, porque alguns não puderam ir pela parte da manhã, o secretário e a secretária adjunta

atenderam parcialmente à demanda. A bióloga responsável continuará, três dias por semana, atendendo no Lami e sendo responsável pela equipe, e se integra a uma equipe, segundo o Germano Bremm, que será uma equipe de excelência na fiscalização. Ou seja, como seria bom que todos os secretários, todos os gestores públicos, não importa de que partido fosse, tivessem esse atendimento, porque nós garantimos que com essa alternativa o melhor está sendo feito pra o dia a dia da gestão pública e para aquelas comunidades do Extremo-Sul, em especial do Lami, da reserva ecológica, dos grupos que lá estão, como o Madre Tierra, o pessoal da Universidade Federal que pesquisa, os Macacos Urbanos, a Agapan e tantas outras entidades, especialmente a associação comunitária da Parada 21, na figura do seu líder comunitário Rudinei e outros.

Dito isso, eu vou voltar a outro tema que está conturbando toda a administração, e aí, diferentemente, e não me admira absolutamente nada, porque nós estamos tratando com o secretário mais ditatorial que já passou pela Secretaria Municipal de Educação, o Sr. Adriano Naves de Brito. Nós tratamos do problema da Multiclean, com a possibilidade de 700 servidores desta serem demitidos. Há um contrato assinado, e mais uma vez assinado, lá se vão cinco anos que essa empresa presta serviços para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e o contrato de 2020 é de mais de – anotem – R\$ 36 milhões. Ontem li o contrato que foi aditado em dezembro do ano passado para 337 auxiliares. Nesse único contrato, esta empresa ganha mensalmente uma babilônia de dinheiro. Uma babilônia de dinheiro. Os cálculos que nós fizemos, por baixo, mais de R\$ 300 mil por mês, ou seja, no ano, 300 vezes 12 dá R\$ 3,6 milhões num único contrato, sendo que ela tem vários contratos com a administração. Há um claro assédio moral por parte dos dirigentes dessa empresa, que maltratam os trabalhadores, especialmente as trabalhadoras. Nós temos relatos, ao vivo, porque foi num papo ao vivo que eu fiz, de diretora de colégio, mas outras tantas, se necessário for, vão poder estar sendo testemunhas. Neste momento eu estou respondendo ao Ministério Público do Trabalho e fazendo um recurso de algumas questões, especialmente essa do assédio moral coletivo, e eu estou embasando nos principais estudiosos. E aqui eu quero falar para os doutos juristas que estão neste momento aqui na tela, sobre a questão do assédio moral coletivo. Nós vamos provar na justiça que essa empresa assedia todos, coletivamente, maltrata, espezinha a comunidade escolar, o diretor de escola, o professor, as crianças e especialmente todos os contratados. Portanto, nós estamos fazendo o que nós temos que fazer, indo às últimas consequências no combate a esse tipo de comportamento dessa empresa terceirizada. Uma vergonha! As rescisões estão em torno de R\$ 600,00, isso é mais ou menos 12 a 15% do que essa empresa deve, porque parte da previdência social ainda não está depositada e tem lacunas no FGTS. E pelas lacunas no FGTS nós podemos garantir que há prevaricação das autoridades do Município, a começar com o seu secretário municipal. Ao ser comprovada a falta de pagamento do FGTS, eu quero saber qual a certidão que está acostada nesse contrato que foi assinado no dia 20 de fevereiro de 2020, portanto, durante este ano ainda, antes de ser declarada calamidade por causa da pandemia. Dito isso, quero dizer a quem nos escuta que eu sou Adeli Sell, líder da

bancada do PT, e falo também pelos meus colegas Oliboni, Sgarbossa e Comassetto. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Lourdes, que bom estar sendo presidido por V. Exa. nesta tarde, orgulho-me muito que minha colega de partido, 2ª Vice-Presidente da Câmara de Vereadores, esteja tão brilhante como Presidente. Eu me atrasei um pouco, Ver. Adeli, peço desculpas. Sobre o Ceitec, eu me lembro que, quando eu fui secretário, quando V. Exa. também, em relação às tratativas do Ceitec, tinha uma escola naquele local, a Prefeitura entrou com o terreno e ficou com 10% - naquela época, a Prefeitura tinha 10% do Ceitec e tinha assento no conselho. Eu não sei, sinceramente, Ver. Adeli, se o senhor puder me socorrer, se a Prefeitura ainda continua com 10%, porque eu me lembro que eu participei de uma assembleia dessas e entraram um monte de professores da UFRGS, de um monte de coisas lá, como cotistas, e não sei como ele entraram cotistas e se ainda continuam, mas realmente o Ceitec precisa mostrar muito mais do que mostrou, além da corrupção na sua construção; quando a construtora Delta construiu o Ceitec, um dos motivos de o diretor da Delta ser preso foram os desvios no Ceitec. Então eu não sei como estão esses assuntos, se eles foram resolvidos, eu não sei quanto custam 160 funcionários do Ceitec por mês ou por ano, quanto o Ceitec custa por ano. Eu estou falando só depois que começou a funcionar, 2012, 2013 para cá, não estou nem falando no investimento que foi feito, não estou falando também dos equipamentos da Motorola, que já estão obsoletos há muito tempo, desde quando foram instalados.

Eu até assino qualquer documento que for necessário para permanecerem com a empresa saudável, agora, um cabide de empregos, não contem comigo; de jeito nenhum eu vou assinar um cabide de empregos. Antes eu quero saber se a Prefeitura continua com os 10%, assim como nós temos 10% na Ceasa e temos assento no conselho. O Ver. Adeli foi secretário como eu, nós tínhamos e temos assento, a Prefeitura tem assento na Ceasa com 10%, e tínhamos no Ceitec, me parece que isso meio sumiu, ficou na mão de burocratas, não sei se continua assim. Se tiver essa explicação... Eu aceito as explicações do Adeli, para ver se é isso, eu não quero sair perguntando para o governo, até porque eu não conheço ninguém no governo Bolsonaro que possa me dar essa explicação. Era essa a minha posição de primeiro saber se estão sanadas essas coisas.

Eu conheço gente que que tentou fazer encomendas para o Ceitec: por exemplo seria fantástico o *chip* das malas nos aeroportos, não conseguiu resolver; aí alguma empresa privada me parece que lá de São Francisco, Estados Unidos, conseguiu o *chip* muito mais barato, em dois meses estava resolvido e hoje estão faturando um monte de dinheiro, comprando *chip* de fora, porque o Ceitec não conseguiu

desenvolver. E quanto ao *chip* do boi, eu mesmo uso, é eficiente, mas representa 1% só do faturamento – o *chip* do boi feito pelo Ceitec é eficiente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Passamos à

PAUTA ESPECIAL – DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

4ª SESSÃO

PROC. Nº 0263/20 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 017/20, altera a Lei nº 12.655, de 27 de dezembro de 2019, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Porto Alegre para o exercício econômico-financeiro de 2020. (remanejamento/ recursos/ emendas parlamentares impositivas; autorização/abertura/créditos independentemente/limite estabelecido) **Com Emenda nº 01.(SEI118.00155/2020-71)**

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Agradeço a presença de todos. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h40min.)

* * * * *